

## **UM DESAFIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)**

Thiago Cosin <sup>1</sup>

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada exclusivamente para jovens e adultos, pois visa proporcionar oportunidades educacionais a pessoas que não concluíram seus estudos durante a Educação Básica na idade regular. A EJA atende a uma diversidade de perfis e necessidades diferentes, sempre promovendo inclusão e desenvolvimento dos estudantes. Como educador, tive a oportunidade de lecionar na EJA em uma classe multisseriada, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Matemática. O objetivo é descrever vivências acadêmicas no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas a estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Como professor, enfrentamos muitos desafios, e a oportunidade de lecionar na EJA foi mais um deles. O desafio se torna ainda maior quando está relacionado à disciplina de Matemática. Quando falamos em Educação de Jovens e Adultos, geralmente associamos essa modalidade de ensino à alfabetização (ler e escrever). O pontapé inicial da educação realmente se dá na alfabetização, mas, após essa etapa, surgem muitos outros conteúdos importantes — entre eles, o ensino de Matemática, essencial para realizar cálculos do cotidiano, como os relacionados ao salário que se recebe, por exemplo. Assim, para trabalhar a Matemática na EJA, é necessário utilizar uma didática diferente daquela empregada com os estudantes do Ensino Fundamental. Na EJA, muitos estudantes chegam acreditando que não vão aprender nada — mas nem sempre é assim. É importante mostrar que a Matemática depende de treino, mas não é um “bicho de sete cabeças”. Durante as conversas em sala, procuro explicar os conceitos básicos e a importância da disciplina em sua formação. Sempre inicio as aulas abordando as quatro operações aritméticas fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Para introduzir a adição, começo com uma pergunta: “Você sabe somar quanto ganha? Quando recebe o holerite, soma os valores?” Diante desses questionamentos, iniciamos um debate. Na aula seguinte, peço aos estudantes que tragam o holerite ou anotem em um papel quanto ganham. Com essas informações, começamos a trabalhar as operações matemáticas, especialmente dentro do contexto do sistema monetário brasileiro. Em diversos momentos lecionando na EJA, acabei refletindo sobre minha prática docente em sala de aula. Essa experiência me proporcionou um longo processo de aprendizagem, com altos e baixos, e me fez pensar sobre o público da EJA: o quanto é difícil para um adulto frequentar as aulas presencialmente e, durante o ensino remoto

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP.  
cosin.tc@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/8801216343291037>. <https://orcid.org/0009-0006-6612-3566>.



na pandemia de Covid-19, o quanto houve perda de aprendizagem. Os estudantes da EJA precisam de um contato próximo com o educador, pois possuem muitas dúvidas que devem ser esclarecidas durante as aulas. As abordagens simplificadas e sempre associadas às tarefas do dia a dia tornam o ensino mais acessível e significativo para esses estudantes.

**Palavras-chaves:** Didática; EJA; Matemática; Reflexão.

**Área Temática:** Educação de Jovens e Adultos